

DIRETORES
 Antônio Carlos Costinho Nogueira
 José Benfácio Costinho Nogueira Filho

CONSELHO EDITORIAL
 Antônio Carlos Costinho Nogueira,
 Ciro Porto, Ivan Szabina,
 José Benfácio Costinho Nogueira Filho,
 Liana John, Paulo Nogueira-Neto, Rogério Salviati,
 Sérgio Salvati, Suzana Machado Pinna

DIRETOR EDITORIAL
 Ciro Porto

EDITORES EXECUTIVOS
 Liana John
 Valdemar Stável

EDITORES
 Luiz Figueiredo
 Marcia Ribeiro

DIREÇÃO DE ARTE
 Matheus Jeremias Fortunato

ARTE E PRODUÇÃO GRÁFICA
 Matheus Jeremias Fortunato
 Renato Muehler

FOTOGRAFIA
 Adriano Gamburini, Carlos Alberto Costinho,
 Claudiosor Pesarini, Geiser Trivelato,
 Haroldo Polo Jr., Jaime Bôças,
 Jonathan Lima, Luciano Cavallari, Luis Prodo,
 Raulson Henrique Casiani,
 Sado Costinho, Sébastien Silva

COLABORADORES DESTA EDIÇÃO
 Ciro Grillo, Dirceu Martins, Fernando Kassab,
 Gabriela Fujita, Graciela Andrade,
 Karina Motta, Pedro Varoni,
 Rogério Grassiotto Teixeira da Cunha

JORNALISTA RESPONSÁVEL
 Ciro Porto (Mtb 20414)

ADMINISTRAÇÃO E PUBLICIDADE

DIRETOR
 Antônio Wellington da Costa Lopes

GESTÃO COMERCIAL E CIRCULAÇÃO
 Regiane Eliza Bajan

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO NO BRASIL
 Fernando Chagas

IMPRESSÃO - Globo Colorline

PARA ANUNCIAR

Gestão Comercial (09) 3776.6535

Bahia: (71) 3243.3587/ 9134.9547
Brazil: (61) 3321.9100/ 9655.3604
Carapinas e Itapicuru SP:
 (19) 3776.6535/ 9655.4573
Mato Grosso/ Mato G. do Sul e Goiás:
 65 9235 7446 / (62) 96029419
São Paulo: (19) 3776.6535/ 91528033
Email: rgcom@terraeagente.com.br

CONTATO

Editorial: (11) 3030.3030
 Circulação: (11) 3030.3030
 Atendimento ao leitor: (11) 3030.3030

A revista Terra & Gente é
 uma publicação membro do
 Terra & Gente Produções e
 Editora Ltda, uma empresa
 do Grupo EPTV

ANER Terra & Gente
 Editora



DEDO DE PROSA

LIANA JOHN

Detalhes que fazem a diferença

Em Túnis, capital da Tunísia, gastei uma manhã inteira caminhando pela medina, o mercado de centenas de lojinhas onde se compram de sementes e ervas a tapetes e jóias. Espalhada por diversos quarteirões, essa verdadeira cidade comercial dentro da cidade real chamou minha atenção por um detalhe: a grande maioria das lojinhas funciona também como oficina para tapeceiros, joalheiros, perfumistas e outros artesãos e todos, sem exceção, conseguem trabalhar o dia todo sem recorrer à luz elétrica. A explicação é tão simples quanto genial: no teto de cada cubículo daqueles tem uma clarabóia. Usar luz natural era praticamente a única opção no Século 9, quando a medina foi construída (a outra era recorrer às lamparinas e conviver com o risco de incêndio). Hoje há outras possibilidades de iluminação, mas as velhas clarabóias continuam sendo a alternativa mais barata para os artesãos e a mais correta para o Planeta.

Em uma outra cidade da Tunísia, Kairouan, localizada 160 km mais ao sul, já na borda do deserto do Saara, também data do Século 9 um sistema de aquedutos e canais de coleta, construído pelos romanos para conduzir água de chuva dos telhados e ruas para cisternas subterrâneas ou para reservatórios municipais. Tudo por gravidade, sem um único motor. Graças a tal sistema a cidade mais santa daquele país nunca negou abrigo nem água aos peregrinos e visitantes, apesar de estar numa região onde só chove 200 mm por ano (menos do que o pedacinho mais seco do sertão nordestino).

Esses dois exemplos estrangeiros mostram a importância de detalhes arquitetônicos e urbanísticos que, às vezes, nos passam despercebidos em nossas rotinas re-

pletas de tecnologias. Desligar as luzes elétricas e abrir as janelas; não utilizar a mangueira para varrer calçadas; dispensar o ar condicionado em troca de um sopro de brisa natural são pequenas atitudes que, somadas, fazem diferença nos rastros que cada de um de nós deixa na Terra. São atitudes conhecidas e, felizmente, já adotadas por muitos cidadãos.

Mas há outros detalhes capazes de fazer uma diferença ainda maior, se incorporados à arquitetura e adotados por construtores. Salas e corredores concebidos para dispensar luzes artificiais num País cheio de luz solar como o Brasil; encanamentos que viabilizem o reuso da água servida das pias e chuveiros para regar jardins; menos vidros fechados e mais aberturas planejadas para facilitar a ventilação natural podem mudar a escala das atitudes que tomamos em defesa de um meio ambiente mais saudável.

Por isso reunimos, nesta edição, algumas dicas para tornar sua casa mais sustentável. Sem diminuir o conforto, é claro. Ao contrário: quem ousar mudar, de fato, o conceito de construção, com o tempo acabará descobrindo que muitas soluções ambientalmente mais corretas são também mais agradáveis. E nem sempre ficam mais caras.

Tudo é uma questão de planejar muito bem, e usar os recursos que a Natureza nos oferece. Se romanos e tunisianos que viveram há 11 séculos atrás conseguiram nos legar exemplos tão duradouros quanto inteligentes, porque não seríamos nós, com todo o auxílio de nossas máquinas de pensar, capazes de deixar uma herança semelhante?